



**Glória Walkyria de Fátima Rocha**

**A FACULDADE DE MEDICINA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Da Praia Vermelha à Ilha do Fundão – o (s) sentido (s) da mudança

**Tese de doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Educação Brasileira da PUC-Rio como requisito parcial para  
obtenção do título de Doutor em Educação

Orientadora: Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis

Rio de Janeiro  
junho de 2003



**Glória Walkyria de Fátima Rocha**

**A Faculdade de Medicina da Universidade  
do Rio de Janeiro: da Praia Vermelha  
à Ilha do Fundão – o (s) sentido (s) da mudança**

Tese apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de  
Pós-graduação em Educação do Departamento  
de Educação do Centro de Teologia e Ciências  
Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela  
Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Isabel Alice Oswald M. Lelis**  
Orientador(a)  
Deptº. de Educação\_PUC-Rio

**Prof. Leandro Konder**  
Presidente  
Deptº. de Educação\_PUC-Rio

**Prof. Zaia Brandão**  
Deptº. de Educação\_PUC-Rio

**Prof. Ana Cristina Venâncio Mignot**  
Deptº. de Educação\_UERJ

**Prof. Lea Pinheiro Paixão**  
Deptº. de Fundamentos Pedagógicos\_UFF

**Prof. JÜRGEN HEYE**  
Coordenador Setorial do Centro  
De Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 24 de junho de 2003

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

### **Glória Walkyria de Fátima Rocha**

Graduou-se em medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1977. É mestra em Saúde da Criança pelo Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz, desde 1992. Trabalha na UFRJ desde 1987, tendo participado de projetos relacionados à formação médica em nível de graduação, atenção primária em saúde e ações básicas de saúde da criança, na Unidade de Cuidados Básicos Ernani Braga e no Hospital Escola São Francisco de Assis, entre 1987 a 1994. Atualmente, está lotada no Laboratório de Currículo e Ensino do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde/UFRJ, desde 1995, onde desenvolve atividades relacionadas à linha de pesquisa Formação da Identidade do Profissional de Saúde.

### **Ficha Catalográfica**

Rocha, Glória Walkyria de Fátima

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro : da Praia Vermelha à Ilha do Fundão – o (s) sentido da (s) mudança / Glória Walkyria de Fátima Rocha; orientadora: Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Educação, 2003.

263 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui referências bibliográficas.

1. Educação – Teses. 2. Reforma universitária. 3. Ensino médico de graduação. 4. Habitus docente. 5. Formação e carreira do magistério. I. Lelis, Isabel Alice Oswald Monteiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD:370

Para meus filhos Miguel Alexandre e Pedro Moreno.  
Para minha turma de medicina (UFRJ/1977).

## Agradecimentos

À professora Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis, minha orientadora, pela convivência, leitura atenta e orientação segura que me permitiram chegar finalmente ao término deste trabalho.

Minha sincera homenagem ao mestre Leandro Konder, que, com sua poderosa inteligência e profunda sensibilidade, segue sendo continuamente amado e respeitado por todos aqueles que orgulhosamente foram seus alunos.

Aos professores Elizabeth Menezes Teixeira Leher, Raquel Goulart Barreto e Roberto Leher da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que me orientaram na fase inicial do projeto que deu origem a esse trabalho, quero expressar minha profunda gratidão.

À professora Dyla Tavares de Sá Brito do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde/UFRJ, que tem compartilhado comigo generosamente toda a sua experiência e conhecimento no campo educacional.

À professora Marizete Pereira da Silva, coordenadora de ensino do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC/FIOCRUZ) pelo incentivo e apoio incondicional em todas as etapas desse doutorado.

Às instituições da UFRJ nas quais trabalhei nos últimos 16 anos, pela ordem: Unidade de Cuidados Básicos Ernani Braga da Vila do João/Maré, Hospital Escola São Francisco de Assis, e atualmente o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, ao longo das quais fui elaborando as questões que redundaram nesse trabalho.

À professora Marisa Ramos Barbieri, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto que, no Mestrado em Saúde da Criança do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, possibilitou a nós, pediatras, dialogarmos pela primeira vez com o campo educacional.

Ao professor Marco Antônio Barbieri da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, criador do Mestrado em Saúde da Criança do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, que sempre nos incentivou a entender a criança e o universo infantil de forma muito mais abrangente e profunda que a ciência biomédica poderia nos proporcionar.

Ao amigo Antônio Rafael Rocha Corrêa, do IPEC/FIOCRUZ, pela assessoria técnica imprescindível na preparação da defesa.

Aos amigos Aداury Correa da Fonseca (in memoriam), Anderson Xavier Tibau Gonçalves, Angelice Marins de Farias, Fernando Cezar Ferreira Gouvêa, Luciana Borgerth Vial Correa, Luíza Helena Lamego Filippe e Rita Laura Avelino Cavalcanti da turma de 1999 do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, pela solidariedade nos vários momentos difíceis, e pelos alegres e maravilhosos anos de convívio na PUC-Rio.

Aos professores da Faculdade de Medicina da UFRJ e do Instituto de Ciências Biomédicas que, consentindo em me dar o seu depoimento, possibilitaram a existência desse trabalho. São eles: Alicia Regina Navarro Dias de Souza, Almir Fraga Valladares, Amâncio Paulino de Carvalho, Carlos Eduardo Schettino, Cezar Farias dos Santos Oliveira, Clemax Couto Sant'Anna, Clementino Fraga Filho, Doris Rosenthal, Edson Saad, George Bittencourt Doyle Maia, João Gabriel Hosannah Cordeiro, Jorge Fonte de Rezende, José Carlos Vinhaes, Lea Camillo-Coura, Mário Monjardim Castello Branco, Mauro Schechter, Roberto Lent, Sérgio Novis, Suzie Andries Nogueira, Sylvia da Silveira Mello Vargas e Vera Rabelo de Castro Halfoun.

## Resumo

Rocha, Glória Walkyria de Fátima **A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro: da Praia Vermelha à Ilha do Fundão – o sentido da mudança.** Rio de Janeiro, 2003. 263p Tese de doutorado. Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho envolveu a discussão dos modos pelos quais estão organizadas as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino médico de graduação da Faculdade de Medicina da UFRJ, tendo como contexto as políticas de ensino superior e de saúde da década de 70 ao momento atual.

Duas foram as questões que serviram de ponto de partida para a pesquisa: quais foram os efeitos da mudança físico-espacial sobre as concepções de formação médica dos antigos professores da Praia Vermelha; e quais eram e quais são as lógicas ordenadoras prevalentes nos diferentes períodos.

Do ponto de vista metodológico, trabalhei com relatos orais na linha da história de vida de 21 professores oriundos da Praia Vermelha, procurando identificar em suas narrativas os significados da mudança a respeito do projeto pedagógico da Escola de Medicina da UFRJ, as posições assumidas por eles diante dos efeitos produzidos pela mudança, através da análise de suas trajetórias. Documentos referentes à educação médica, às políticas de saúde e às políticas de ensino superior constituíram-se em referências indispensáveis para o mapeamento das configurações do ensino médico de graduação em nosso país, em especial a partir da Reforma Universitária de 1968.

Para o desenvolvimento da pesquisa, Pierre Bourdieu revelou-se como um dos interlocutores centrais. A potencialidade dos conceitos de *habitus*, *capital* e *campo* permitiu pensar o princípio da ação histórica na *relação entre* dois estados do social: a história objetivada nas coisas, sob a forma de *instituições*, e a história encarnada nos corpos sob a forma de *disposições* duráveis, o *habitus* (Bourdieu, 1994), no nosso caso, a constituição do *habitus* docente. Lutas e conflitos em torno de “tomadas de posições” acerca das concepções da Faculdade de Medicina da UFRJ foram sendo mapeadas e ajudaram a revelar as correlações de força que atravessaram essa instituição desde os anos 60.

O trabalho está estruturado em torno dos seguintes eixos: as mudanças da Praia Vermelha para o Fundão e as conseqüências provocadas por esse deslocamento físico-espacial na reconfiguração dos campos de poder no interior da Faculdade de Medicina e em última instância na Universidade; as formas de ingresso na carreira docente no período estudado e os efeitos da reforma universitária sobre essas carreiras, sobre as representações dos saberes e conhecimentos que compõem com o *habitus* a formação do professor de medicina; a formação profissional promovida pelo curso de Medicina, inscrevendo-a no contexto histórico das práticas pedagógicas descritas na literatura do campo da educação médica, bem como dos efeitos das políticas de saúde, da configuração do mercado de trabalho nessa área.

Em que pese o esforço que a Faculdade de Medicina vem realizando, como (i) integrar o currículo a partir de iniciativas interdepartamentais; (ii) aumentar as atividades práticas; (iii) inserir o aluno na rede básica de saúde; (iv) tornar obrigatório o internato médico nas áreas consideradas básicas; (v) discutir a relação médico-paciente via criação de uma disciplina, os resultados sinalizam para a existência de contradições entre a intenção e a efetividade dessas medidas.

Assim, tem prevalecido ainda um enfoque predominantemente “hospitalar” e uma abordagem que privilegia o atendimento especializado de doenças que exigem o uso intensivo de tecnologia, fugindo das recomendações de centrar mais a prática nos aspectos preventivos das doenças.

O apelo das especialidades, com maior prestígio e remuneração, a necessidade de dedicação à pesquisa pelos professores como pré-requisito para titulação, e o avanço do conhecimento médico são os fatores apontados para o declínio da propedêutica médica de cunho indiciário, e o sucesso observado na introdução de práticas pedagógicas consideradas inovadoras, como o “ensino-por-problemas” e a “medicina baseada em evidências”. São fatores que contribuem, também, para a organização de práticas pedagógicas que tendem a priorizar o volume de conhecimento, em detrimento do compromisso e a responsabilidade de acompanhar o paciente, além de reduzi-lo à condição de objeto de ensino e pesquisa médicos.

Por fim, levanta-se a questão de como é possível à Faculdade imaginar que vá garantir a formação geral pretendida, se o aluno durante sua formação convive predominantemente com modelos identificatórios que são professores



especialistas, assim como é inviável pressupor uma escola médica hoje que tenha o predomínio de médicos gerais no seu corpo docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** reforma universitária /ensino médico de graduação/  
habitus docente/ formação e carreira do magistério.

## Abstract

Rocha, Glória Walkyria de Fátima. **The Faculty of Medicine of Federal University of Rio de Janeiro: from the Praia Vermelha to the Ilha do Fundão – the meaning(s) of change.** Rio de Janeiro, 2003. 263p Tese de doutorado. Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This paper encompasses the discussion about the forms of organization of pedagogical practices developed in the undergraduate program at the School of Medicine at UFRJ (Federal University of Rio de Janeiro). The study ambience involves university teaching and health policies that have prevailed in Brazil from the 1970's until today.

The research stemmed from two questions: the effect of physical-spatial change on concepts that underlie the medical formation among former faculty members (at *Praia Vermelha* building in the neighborhood of Urca); secondly, the guiding logics that prevailed in the two different periods.

From a methodological viewpoint, I worked with oral reports that followed the life story of 21 faculty members who had come from Praia Vermelha, attempting to identify the meaning of change related to the pedagogical project at the School of Medicine at UFRJ in their narratives and the attitudes they adopted to cope with the effects produced by such changes in the analysis of their studies and life story. Documents involving medical training, health policies and university teaching issues became essential references for a map of the undergraduate medical education in our country, especially after the University Reform in 1968.

Pierre Bourdieu was a central interlocutor for the development of the research. The potential of concepts such as *habitus*, *capital* and *field* allowed us to envisage the principle of historical action within the *relationship* of two social states: the objective history of things, in the form of *institutions*, and the history incarnated in bodies in the form of durable *dispositions*, the *habitus* (Bourdieu, 1994), in our case the constitution of a teaching *habitus*. Struggles and conflicts for "position take over" concerning the concepts at the School of Medicine at UFRJ were gradually mapped and helped reveal the correlation of forces that

prevailed in the institution since the 1960's.

The work is structured around three guide lines: the transfer from *Praia Vermelha* to the premises on *Fundão* Island and the consequences of that physical-spatial change to the power shift in the recess of the School of Medicine and, ultimately, the University as a whole; the procedures that applied to faculty members during the admission process in the studied period, to mention the effects of the university reform on their professional careers, on the representation of knowledge and scholarship which, together with *habitus*, make up the education of the Medicine Professor; firstly the professional education offered by the Medical School, which inserts it in the historical context of pedagogical practices described in medical education literature; and secondly the effect health policies had on the labor market structure in that field.

The School of Medicine has been making efforts to (i) integrate its curriculum based on interdepartmental initiatives; (ii) increase the number of practical activities; (iii) place the students within the basic net of health services; (iv) enforce compulsory medical internship in essential areas; (v) discuss doctor-patient relationships in a specific discipline. Nevertheless, in spite of those efforts, the results indicate contradictions between their intended effects and their efficacy.

So, a largely "hospital-oriented" focus has prevailed, fostering an approach that privileges specialized treatment of diseases with the intense application of technological resources. This approach opposes recommendations which prescribe medical practices centered on disease prevention.

The appeal of medical specialists is that they have more prestige and better rates of pay; therefore the professors' need to dedicate time to research as a prerequisite to conquer titles for their career improvement, and the advance of medical knowledge are the contributing factors that account for the decline of symptom-oriented medical procedures and the success of pedagogical practices that are considered innovative, such as "problem-based learning" and "evidence-based medicine". These factors also contribute to the organization of pedagogical practices that tend to prioritize the volume of knowledge which is detrimental to the commitment and responsibility of patients' follow up treatment; furthermore, they reduce patients to the condition of mere subjects within the medical teaching and research practices.

Finally, the emerging issue is to question how the School of Medicine believes it can assure the general education intended if students learn and identify predominantly with model professors who are specialist doctors. This situation is as inviable as presupposing that a medical school nowadays could only have general clinicians as its faculty members.

**KEY WORDS:** university reform / medical undergraduate program / faculty member *habitus* /faculty qualification and education.

## Sumário

<b>Capítulo 1: Introdução</b> .....	18
1.1. O problema.....	19
1.2. O objeto.....	23
1.3. A metodologia.....	28
<b>Capítulo 2: A mudança físico-espacial da Escola da Praia Vermelha</b>	
2.1. A Escola da Praia Vermelha: 1919-1972.....	46
2.2. A mudança para o Centro de Ciências da Saúde: 1973.....	55
2.3. A destruição do prédio da Escola da Praia Vermelha: 1976.....	62
2.4. A implantação do Hospital Universitário: 1978.....	66
2.5. A Faculdade de Medicina e o Hospital Universitário, hoje.....	73
<b>Capítulo 3: A trajetória dos professores de medicina da UFRJ - Carreira e formação docente</b>	
3.1. Formação do <i>habitus</i> docente médico.....	84
3.2. Formas de ingresso e progressão na carreira docente.....	94
3.3. Os efeitos da mudança sobre a formação docente médica.....	115
<b>Capítulo 4: Os efeitos da mudança na formação médica</b>	
4.1. Práticas pedagógicas do ensino médico na literatura:	142
4.1.1. As políticas de saúde pública e o papel da universidade.....	142
4.1.2. As reações ao currículo “flexneriano”.....	148
4.1.3. As práticas pedagógicas em voga.....	155
4.2. A formação médica na UFRJ, dos anos 70 aos dias atuais.....	160
4.2.1. A integração dos ciclos e de conteúdos disciplinares.....	161
4.2.2. A relação entre o médico e o paciente na formação médica.....	167

4.3. Currículo de graduação ontem e hoje: aproximações e diferenças	174
4.4. Profissão médica: da medicina liberal ao assalariamento.....	187
4.4.1. O mercado de trabalho médico, nos anos 70.....	190
4.4.2. O Panorama atual da saúde e os dilemas da profissão médica.	193
4.5. O médico geral: contradição na formação médica da UFRJ.....	198
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>207</b>
<b>6. Bibliografia.....</b>	<b>227</b>
<b>7. Anexos</b>	
7.1. Entrevista nº 7.....	235
7.2. Grade Curricular de 1972 a 1977.....	253
7.3. Grade Curricular de 1997 a 2002.....	256

## Ilustrações, quadros e tabelas

### Ilustrações:

A Escola da Praia Vermelha.....	1
As antigas Clínicas (I): Santa Casa de Misericórdia	17
Onde era a Escola da Praia Vermelha, 2003.....	45
As antigas Clínicas (III): hospital Moncorvo Filho.....	83
As antigas Clínicas (II): hospital São Francisco de Assis*.....	141
Sábado de prova da turma de medicina de 1977, no pátio interno do H. São Francisco de Assis.....	141
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.....	206
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – parte inacabada.....	226
Centro de Ciências da Saúde.....	234
Maternidade Escola e Instituto de Psiquiatria.....	262
Instituto de Neurologia e Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira.....	263

### Quadros

I.....	95
II.....	114
III.....	203
IV.....	204
V.....	205

### Tabelas

I:.....	150
II:.....	150
III:.....	191

\* In: AGUINAGA, H. *Hospital São Francisco de Assis: história*. RJ, Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1977.

“Eu não vivo no passado,  
o passado é que vive em mim”  
Paulinho da Viola.